

Delfim admite muitas incertezas

JOHN ALIUS

Nosso correspondente

NOVA YORK — O ministro brasileiro do Planejamento, Delfim Netto, em entrevista concedida ao repórter Neil Ullman, do *Wall Street Journal* (o mais importante diário econômico editado nos Estados Unidos), admitiu que as perspectivas para a economia do País ainda estão repletas de incertezas e que o Brasil poderá não alcançar algumas das metas negociadas recentemente com o Fundo Monetário Internacional. Uma delas é a redução da inflação a uma taxa mensal de 5% no último trimestre deste ano, considerada "muito difícil" por Delfim Netto.

Na entrevista, publicada ontem, o ministro do Planejamento faz previsões otimistas para a recuperação da economia brasileira, mas lembra que isso dependerá, em grande parte, de fatores externos, como o crescimento da economia mundial, uma queda nas taxas de juros norte-americanos, maior atividade do comércio internacional e tranquilidade no mercado petrolífero mundial, entre outros.

DÍVIDA

No que se refere à dívida externa brasileira, Delfim, segundo o *Wall Street Journal*, "falou em termos muito amplos, sem especificar qual o total dos débitos que o Brasil tentará reprogramar". Mas deu a entender que os banqueiros norte-americanos devem esperar "anos de intensas e difíceis negociações" a respeito dos empréstimos concedidos ao País.

Essas negociações serão difíceis, na opinião do ministro, mesmo que se chegue a um acordo final "com termos mais fáceis" sobre o "pacote" que vem sendo negociado atualmente, no valor de US\$ 11 bilhões, sob a coordenação do Fundo Monetário Internacional. Segundo Delfim, caso os banqueiros internacionais concordem com os termos propostos para a concessão desse novo crédito, ele "será muito importante" para ajudar o Brasil a efetuar seus futuros pagamentos.

"Ele nos dará tempo para aumentar nossas substituições de importações", afirmou o ministro,

acrescentando que permitirá o corte de "bilhões" de necessidades de serviços de dívidas no final desta década. De acordo com Delfim Netto, os credores "precisam fornecer recursos em condições que permitam seu pagamento", razão pela qual o País continuará procurando obter condições mais favoráveis nas próximas negociações referentes à sua dívida externa. Ele também afirmou que os atrasos nos pagamentos externos chegarão a aproximadamente US\$3,9 bilhões no final deste mês.

Na entrevista, o ministro do Planejamento também afirmou acreditar que a recuperação financeira do País — tanto externa quanto interna — deverá ser beneficiada pelo desempenho do setor agrícola, principalmente a produção de soja, a mais importante de suas commodities.

Na sua opinião, haverá um aumento de 5% a 6% na safra de 1984, em comparação com a deste ano, com uma produção crescente de milho, arroz e soja, "desde que as condições climáticas continuem mantendo-se razoáveis".

Ele afirmou que as exportações de soja deverão aumentar consideravelmente, ao mesmo tempo em que cairão bastante as importações de petróleo, o que resultará num crescimento do superávit comercial, que poderá chegar a US\$ 9 bilhões no próximo ano. Para isso, ele conta, também, com um aumento de 7% a 8% nas exportações industriais e um pequeno crescimento das importações. Para este ano, o superávit esperado é de US\$ 6,3 bilhões.

O crescimento da agricultura e da indústria privada, na sua opinião, permitirá "um índice pequeno, mas positivo, de expansão" da economia brasileira em 1984, previsão considerada otimista pelo *Wall Street Journal*, mesmo porque a carta de intenções encaminhada recentemente ao FMI estima um crescimento zero da atividade econômica.

Na entrevista, Delfim Netto também admite que o País está usando "uma grande dose de recursos estrangeiros para sustentar um desenvolvimento ambicioso", mas que agora chegou o momento de pagar por isso.